

# Filipenses 4:4

Gordon Haddon Clark

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto / [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com)

**“Regozijai-vos no Senhor sempre; outra vez digo: regozijai-vos. Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. Perto está o Senhor” (Filipenses 4:4).**

Esse versículo começa um novo parágrafo sem referência especial ao versículo precedente. Ele pode ser considerado como o princípio de uma longa seção conclusiva. Sentimos a força de seu mandamento inicial quando lembramos que Paulo estava numa prisão; e ainda mais quando lembramos que Paulo tinha estado na prisão em Filipos. Ali, à meia-noite, Paulo e Silas cantaram louvores a Deus. Talvez, eu digo somente talvez, pudéssemos cantar hinos também numa prisão filipense ou num calabouço romano. Mas poderíamos nos regozijar quando a denominação a qual temos por anos sido ligados declina em apostasia? Podemos nos regozijar com o assassinato de protestantes na Irlanda do Norte? Podemos nos regozijar quando um milhão de mães americanas assassinam um milhão de bebês? Um homem pode se regozijar quando ele fracassa por causa de um ano em celebrar seu aniversário de bodas de ouro? Todavia, a esposa de Paulo também já tinha morrido. <sup>1</sup>

Paulo a seguir encoraja a moderação e a tolerância. Pastores, e mulheres de pastores, precisam de uma grande porção de tolerância, em vista das dissensões sem sentido dentro de uma congregação. Evódia e Síntique são ainda uma grande dor no pescoço. Nesses dias de feminismo extremo, eu posso adicionar que o distúrbio da paz mais sem sentido nos trinta anos de história de uma congregação foi um homem. E eu posso me lembrar bem de um jovem presbítero, completamente irrepreensível, que humildemente se desculpou de um desprezo imaginário. <sup>2</sup>

Contudo, é necessária muita tolerância para alcançar a harmonia congregacional, e, contudo, muita dela pode mais cedo ou mais tarde impressionar “todos os homens”. A epístola de Paulo aos gálatas descreve uma situação onde a tolerância acabaria minando o Evangelho. Se os cristãos do século vinte são de certa forma carentes de tolerância, eles são muito mais carentes da denúncia de falsos mestres presente no Novo Testamento. Até mesmo em Filipenses Paulo dá tal instrução no começo do capítulo 3. Mas isso parece não ter sido tão necessário em Filipos como o foi em outros lugares. Essa é uma das grandes necessidades nesse final do século vinte.

---

<sup>1</sup> Se Paulo tivesse sido um membro do Sinédrio, como Atos pode implicar, ele teria sido um homem casado.

<sup>2</sup> Nota do tradutor: Infelizmente não consegui descobrir sobre o que Clark estava falando. Provavelmente sobre algo que estava acontecendo em seus dias, em alguma congregação conhecida por ele.

Pode haver muitas, embora relacionadas, razões para a tolerância e moderação. A única que Paulo dá pode ser tomada como inclusiva de todas: “Perto está o Senhor”.

Ellicott parece convencido de que essa frase refere-se à segunda vinda de Cristo. Alguém pode argumentar: Eu não preciso insistir em meus direitos, e posso aceitar insultos e injúrias, pois o Senhor em breve retornará para me vingar e punir meus inimigos. Ou de uma forma menos legalista: Eu posso suportar provas porque desfrutarei em breve da felicidade eterna. Hendriksen bem como Ellicott aceitam essa interpretação. [Ralph] Martin diz: “o sentido escatológico da vinda do Senhor para vindicar seu povo oprimido requer” essa interpretação. Todavia, a despeito da quase unanimidade dessa visão, impressiona-me que o contexto geral da epístola tem muito menos a ver com perseguição do que com aborrecimentos diários, quer dentro da congregação, ou também na comunidade civil. Embora a perseguição tivesse começado, claramente ela não tinha alcançado sua virulência final. Lembre-se que Paulo não tinha estado aprisionado em Filipos por pregar teologia, mas, como em Éfeso, por distúrbios econômicos. Por conseguinte, em desacordo com a grande maioria, penso que Paulo está lhes dizendo que quando os aborrecimentos chegassem, eles deveriam lembrar da onipresença de Cristo. Essa visão mais quieta e menos turbulenta parece ser apoiada no próximo versículo e em um ou dois versículos mais adiante.

**Fonte:** *Philippians*, Gordon H. Clark, Trinity Foundation, páginas 108-110.

**Sobre o autor:** Gordon Haddon Clark (31 de agosto de 1902 – 9 de abril de 1985) foi um filósofo e teólogo calvinista americano. Ele foi o primeiro defensor do conceito apologético pressuposicional e presidente do Departamento de Filosofia da Universidade de Butler durante 28 anos. Especialista em Filosofia Pré-socrática e Antiga, tornou-se conhecido pelo rigor na defesa do realismo platônico contra todas as formas de empirismo, pela afirmação de que toda verdade é proposicional, e pela aplicação das leis da lógica.

Para saber mais sobre esse gigante da fé cristã, acesse a seção biografias do site *Monergismo.com*.